

TERCEIRO DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: EZEQUIEL 17.22-24

1. Tema do dia

O tempo litúrgico após Pentecostes enfatiza o crescimento e expansão da Igreja de Cristo sobre a terra e a mensagem do evangelho entre os povos. O tema do terceiro domingo traz a reflexão em torno do crescimento do Reino de Deus, que cresce pelo poder e obra do Espírito Santo.

2. Leituras do Domingo

Salmo 1

O Salmo número um traz, na sua essência, a lei de Deus como referência segura para a vida do fiel. Segundo este salmo, quem desejar seguir o caminho do Senhor e tiver a sua lei como guia certamente estará guardada por ela, ela lhe protegerá e lhe dará segurança e abrigo.

As palavras desse salmo podem ser trazidas tranquilamente para os dias atuais, pois permitem refletir sobre a vida a partir da Lei de Deus. Por exemplo, o sexto mandamento “Não cometerás adultério” certamente não só livra do pecado e da condenação diante de Deus, mas também de todos os problemas que uma traição pode trazer, como brigas, separações, sofrimentos de cônjuges e filhos. Quantos conselhos um bom marido certamente recebe durante sua vida, para trair sua esposa? Quanta tentação encontra? Certamente muitas! Diante disso, o salmista afirma: “*Bem-aventurado é aquele que não anda no conselho dos ímpios*” (verso 1; NAA). Quem agir assim, talvez até seja ridicularizado, no entanto, por colocar sua esperança na Aliança do Senhor será contado na congregação dos justos e será uma bênção para muitos.

Ao mesmo tempo em que o Salmo exalta aqueles que ouvem ao Senhor, traz também condenação aos que não seguem a sua lei. Ao lermos os versículos 4 a 6 somos remetidos ao Dia do Senhor, ao momento da segunda vinda de Cristo, quando serão recolhidos os que pela fé foram fiéis, e os ímpios forem condenados.

Logo, o salmo de número um expressa a dinâmica da teologia da graça, lei e evangelho em boa medida.

Ezequiel 17.22-24

A passagem de Ezequiel tem como pano de fundo a infidelidade da nação de Judá e da cidade de Jerusalém.

Sob o comando de Zedequias, último rei de Judá, a nação estava na iminência de ser invadida e saqueada por Nabucodonosor, rei da Babilônia. Zedequias havia colocado sua esperança na ajuda que viria do Egito, havia feito conchavos políticos e acordos que não agradavam a Deus. Em última análise, havia colocado sua esperança em líderes políticos pagãos em vez de confiar em Javé, o Deus de Israel.

Diante disso o capítulo 17 traz palavras duras endereçadas a Judá e a Zedequias: *“O Senhor Deus diz: — Juro pela minha vida que eu castigarei o rei por ter quebrado o tratado que pelo meu nome ele jurou guardar. Estenderei uma rede de caçador e o pegarei nela. Eu o levarei à Babilônia e o castigarei ali, pois ele foi infiel a mim.”* (Ez.17.19,20; NTLH). Essa palavra se cumpre pouco tempo depois quando em 587 a.C. Judá é tomada pelo exército babilônico, Jerusalém é destruída e o povo é deportado para a Babilônia, onde Zedequias veio a morrer em cativeiro.

Neste contexto, os versículos 22 a 24 do capítulo 17 são um bálsamo em meio à iminência de destruição e morte. Eles dizem que Deus tirará um broto novo da ponta de um cedro alto e o plantará num monte elevado. Ali pássaros de todo tipo viverão e acharão abrigo seguro.

Essa passagem tem ligação direta com as palavras de Isaías: *“Do tronco de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes brotará um renovo.”* (Is.11.1; NAA). Elas também ressoam em 1 Samuel 2.1: *“O Senhor Deus encheu o meu coração de alegria; por causa do que ele fez, eu ando de cabeça erguida. Estou rindo dos meus inimigos e me sinto feliz, pois Deus me ajudou.”* E também na canção de Maria: *— A minha alma anuncia a grandeza do Senhor. O meu espírito está alegre por causa de Deus, o meu Salvador.* (Lc.1.47; NTLH).

A passagem tem significado messiânico e aponta para o Gólgota, assim como predisse Isaías: *No futuro, o monte do Templo do Senhor será o mais alto de todos e ficará acima de todos os montes. Os povos de todas as nações irão correndo para lá.* (Is. 2.2; NTLH). Ela aponta para Cristo e seu sacrifício vicário, pelo qual todo o pecado é apagado e toda a culpa é

removida. Deste modo, a perícopé aponta para a nova aliança que estava sendo preparada por Deus.

Novamente percebemos a dinâmica de lei e evangelho. Logo após palavras de condenação ao pecado cometido por Judá e seus líderes, o profeta Ezequiel registra palavras de puro evangelho. Mesmo em meio ao pecado e condenação Deus não abandona os que lhe pertencem e os ampara com graça e amor.

2 Coríntios 5.1-10

A passagem de Coríntios nos convida a refletir sobre a fragilidade de nosso corpo, em contrapartida aos benefícios de viver com Cristo na eternidade.

Paulo afirma que é muito melhor viver com Cristo do que estar preso ao corpo, mas é preciso, em primeiro lugar, agradar a Cristo, seja aqui ou no céu. O apóstolo vai ainda além e afirma que: *“cada um vai receber o que merece, de acordo com o que fez de bom ou de mau na sua vida aqui na terra”* (2Co.5.10; NTLH).

Aqui talvez tenhamos o ponto tenso do texto. Numa leitura superficial parece que Paulo está sugerindo retribuições nos céus pelas boas obras realizadas na terra. No entanto, o versículo 5 não pode passar despercebido, ele dá sentido ao versículo 10 quando afirma: *“E foi Deus quem nos preparou para essa mudança e nos deu o seu Espírito como garantia de tudo o que ele tem para nos dar”* (2Co.5.5 NTLH). Logo, o Espírito Santo, autor da fé em Cristo, é o responsável por toda e qualquer recompensa na terra ou no céu, tornando as obras sinais desta fé.

Portanto, as obras são sinais externos da relação com Cristo e daquilo que dignifica o crente.

Marcos 4.26-34

O contexto da passagem de Marcos é o momento em que a mensagem pregada por Jesus começava a ganhar corpo em meio ao povo. As notícias de seus milagres e ensinios ganhavam espaço, por isso multidões o procuravam.

Estando Jesus ao lado do Mar da Galiléia, passou a ensinar por meio de parábolas. A passagem de Marcos traz, então, duas de uma sequência de três parábolas, contadas por Jesus usando imagens agrícolas, de plantações.

A primeira abre a sessão, a parábola do Semeador. Nela Jesus enfatiza a boa semente, o evangelho, que é jogado em toda terra (coração), entretanto muitos são os desafios para que as “sementes” se desenvolvam. O amor às coisas do mundo, a falta de contato com as fontes do evangelho, além das falsas mensagens de satanás, sufoca a mensagem verdadeira. No entanto, uma parte cai em boa terra e produz abundantemente.

Na segunda parábola Jesus afirma que o Reino de Deus é como um homem que lança a semente na terra, e a semente cresce sem precisar da ajuda e oferece uma espiga abundante e saudável. Na terceira parábola, o Reino de Deus é comparado a uma pequena semente, um grão de mostarda, que cresce frondosamente a ponto de abrigar pássaros e seus ninhos. Com essas parábolas Jesus ensina que o evangelho, ainda que pareça pequeno e insignificante aos olhos humanos, cresce pela graça de Deus, não pela ajuda de pessoas, que por vezes se angustiam com a colheita que parece demorar a chegar.

O ponto central das parábolas são as sementes. Assim como nas sementes naturais há a essência de vida, que as faz brotar, crescer e produzir, há no evangelho algo que o faz crescer e seguir seu curso.

Podemos aqui tranquilamente fazer uma ponte com a explicação da segunda petição do Pai Nosso de nosso Catecismo Menor: “Venha o teu Reino! O que significa isso? O Reino de Deus vem, na verdade, por si mesmo, sem a nossa prece, mas suplicamos, nesta petição, que venha também a nós.” (Hinário Luterano, 2016, p.106).

A colheita que a semente produz não tem um fim em si mesma, mas tem o objetivo de levar mais pessoas ao conhecimento do evangelho. Logo, quando a semente produz a colheita, novas sementes são lançadas e o Reino de Deus, por menor que pareça, cresce cada vez mais.

Sugestão para mensagem

Zedequias se torna o exemplo do coração humano, ele queria que a nação de Judá prosperasse e certamente o tentou fazer. No entanto, em vez de confiar em Deus confiou em suas próprias forças, fracas e falhas. Embora conhecesse as leis do Senhor, nas quais poderia se abrigar e descansar, como diz o salmo um, preferiu seguir seus preceitos, que o levaram à ruína.

Ezequiel aponta para o caminho. Mesmo em meio à condenação a mensagem do profeta aponta para Cristo, a sua fiel testemunha, que entregou sua vida sobre a cruz, sobre

o Monte de Sião, onde pagou por todos os pecados religando todo ser humano a Deus, sendo agora um amparo seguro e fonte de acolhimento e perdão.

Essa mensagem de acolhimento e perdão se dá em Cristo, cuja relação defende Paulo, uma relação iniciada e conduzida pelo Espírito Santo, que é a força motriz da semente do evangelho, semente lançada no coração do cristão, onde produz, por graça, grande colheita, e frutos de gratidão e amor ao próximo.

Essa relação conduz todo cristão aos céus, a viver com Cristo, o que é infinitamente melhor.

Rev. Daison Mülling Neutzling